



Nota Informativa Nº 3/2023

Assunto: Febre Maculosa

A febre maculosa (FM), denominação utilizada para as riquetsioses no Brasil, é uma doença infecciosa febril aguda causada por riquetsias transmitidas por carrapatos, de gravidade variável, que pode cursar com formas leves e atípicas, até formas graves com elevada taxa de letalidade.¹

Assim, para que a infecção ocorra, é necessário que o carrapato infectado esteja fixado ao corpo humano. Entretanto, nem todas as pessoas que desenvolvem FM se recordam de terem sido picadas por carrapato já que, em zonas rurais ou periurbanas, encontrar carrapato no corpo é considerado uma situação rotineira, o que pode dificultar a caracterização do caso como suspeito.²

A doença não é transmitida de pessoa a pessoa. Os carrapatos permanecem infectados durante toda a vida, em geral de 18 a 36 meses.¹

Início costuma ser abrupto com sintomas inespecíficos: febre, em geral alta; cefaléia; mialgia intensa; mal-estar generalizado; náuseas; vômitos. Entre o 2º e o 6º dia da doença surge o exantema máculo-papular, de evolução centrípeta e predomínio nos membros inferiores, podendo acometer região palmar e plantar (em 50 a 80% dos pacientes).¹

Embora seja o sinal clínico mais importante, o exantema pode estar ausente, o que pode dificultar e/ou retardar o diagnóstico e o tratamento, determinando uma maior letalidade.¹

Nos casos graves, o exantema vai se transformando em petequial e, depois, em hemorrágico, constituído principalmente por equimoses ou sufusões. Nos casos graves, é comum a presença de: edema de membros inferiores, hepatoesplenomegalia, manifestações renais com azotemia pré-renal caracterizada por oligúria e insuficiência renal aguda, manifestações gastrointestinais, como náusea, vômito, dor abdominal e diarreia, manifestações pulmonares e neurológicas. Se não tratado, o paciente pode evoluir para um estágio de torpor e confusão mental, com frequentes alterações psicomotoras, chegando ao coma profundo. Icterícia e convulsões podem ocorrer em fase mais avançada da doença. Nesta forma, a letalidade, pode chegar a 80%.¹

O sucesso do tratamento, com conseqüente redução da letalidade potencialmente associada à febre maculosa, está diretamente relacionado à precocidade de sua introdução e à especificidade do antimicrobiano prescrito.¹

Importante ressaltar que trata-se de uma doença de notificação compulsória na suspeita. Segundo o Sistema de Informação de Agravos de Notificação, a definição de caso suspeito é: *“Indivíduo que apresente febre, cefaléia, mialgia e história de picada de carrapatos e/ ou contato com animais domésticos e/ou silvestres e/ou tenha frequentado área sabidamente de transmissão de febre maculosa nos últimos 15 dias e/ ou apresente exantema máculo-papular ou manifestações hemorrágicas”*

Na suspeita de um caso o estabelecimento de saúde deve imediatamente notificar a Vigilância do município através do e-mail notificaagravos@guarulhos.sp.gov.br;

Todos os casos suspeitos devem ser investigados pela vigilância epidemiológica local e informados ao Centro de Controle de Zoonoses - CCZ para investigação quanto ao local provável de infecção.

Febre Maculosa no Município de Guarulhos

Segundo o CCZ municipal, Guarulhos não é considerado área endêmica para Febre Maculosa, até este momento.

Quadro 1. Série histórica de casos confirmados e óbitos de febre maculosa, residentes, Guarulhos 2019 a 2023					
Ano	2019	2020	2021	2022	2023
Casos confirmados	1*	0	0	0	0
Óbitos	0	0	0	0	0

Fonte: SS/DVS/DTECD/SINAN net Dados sujeitos a alteração

*Trata-se de um caso importado, ou seja, caso contraído fora da sua área de Guarulhos.

Embora a Febre Maculosa seja grave e com alta letalidade, é possível reduzir significativamente o risco de contrair a doença, em áreas endêmicas. Como: verificar com frequência se há algum carrapato preso ao seu corpo, usar roupas claras com manga longa, calça comprida e calçado fechado são algumas medidas efetivas para a proteção contra o carrapato transmissor.

Referência Bibliográfica:

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde. Guia de Vigilância em Saúde [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde. – 5. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2021. 1.126 p. : il.
2. Ministério da Saúde Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente Departamento de Doenças Transmissíveis Coordenação-Geral de Vigilância de Zoonoses e Doenças de Transmissão Vetorial NOTA TÉCNICA Nº 41/2023-CGZV/DEDT/SVSA/MS <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/notas-tecnicas/2023/nota-tecnica-no-41-2023-cgzv-dedt-svsa-ms-1>